

---

## **Prevenção da gravidez na adolescência na Atenção Primária do SUS: Fragilidades e possibilidades<sup>1</sup>**

Priscila CARVALHO<sup>2</sup>

Bruna ALMEIDA<sup>3</sup>

Faculdade Laboro- DF

### **Resumo**

A gravidez na adolescência é um problema social e de saúde pública que é resultado de diversos fatores individuais, interpessoais, conjunturais, sociais e programáticos, exigindo articulação intersetorial e ações abrangentes para sua resolução. A APS possui fragilidades superáveis e possibilidades intrínsecas à sua natureza para contribuir nisso.

**Palavras-chave:** Gravidez não intencional; Gravidez; Atenção Primária; Adolescente; SUS;

As expectativas sociais para a adolescência mudam ao longo do tempo e entre as sociedades. O conhecimento sobre desenvolvimento humano também tem fornecido uma importante perspectiva para orientar as conclusões sobre o que é adequado para cada ciclo da vida. Consensualmente a gravidez não é considerada adequada para a adolescência por diversos fatores, ainda que em nível individual isso possa ser ressignificado.

A gravidez na adolescência expõe a adolescente a um maior risco para a mortalidade materna (OPAS,2018), alto risco social por gerar inserção não qualificada no mercado de trabalho para as meninas, dificuldade de usufruir de autonomia e direitos básicos como educação, saúde, lazer e trabalho (UNFPA,2013). Também aumenta riscos pessoais devido à concorrer com a auto dedicação geral, trazendo alta carga de exigência psicoemocional e riscos parentais pois na adolescência a cognição (HHS, 2018) e os modelos relacionais ainda estão em desenvolvimento. Além de tender a se repetir nas gerações seguintes (Wagner et al, 2005)

Investir na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes é altamente rentável para a economia e o sistema de saúde, uma vez que investir US\$1 em planejamento reprodutivo de adolescentes poupa até US\$ 98,2 até o fim da vida reprodutiva (Piskula, 2015). No caso brasileiro, US\$3,5bi a mais para a economia nacional seriam gerados se adolescentes engravidassem depois dos 20 anos (Banco mundial, 2011).

<sup>1</sup> Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 22 de agosto de 2020

<sup>2</sup> Aluno do curso de pós graduação em auditoria, planejamento e gestão em saúde/, e-mail: carvalhodacostap@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

---

Historicamente as políticas de saúde têm privilegiado ações de prevenção secundária com o investimento permanente em insumos contraceptivos em que apenas um deles (DIU de cobre) não depende da disciplina do usuário para ter eficácia a longo prazo, sendo importante mencionar que na adolescência há maior perda de eficácia da prevenção secundária pelas falhas na utilização dos métodos que dependam da memória e disciplina, e as adolescentes acessam menos os métodos de longa duração, como o DIU.

As evidências científicas apontam que estratégias eficazes precisam combinar a informação geral sobre prevenção da gravidez com educação sexual abrangente que incluam a promoção de comportamentos positivos, incluindo a orientação sobre iniciação sexual em tempo oportuno de desenvolvimento (SCTIE, 2019) para melhores resultados. Até hoje isso não é implementado consistentemente nas políticas públicas federais voltadas para o tema.

Os profissionais da APS possuem a melhor capacidade de promover comportamentos positivos em sexualidade para os adolescentes uma vez que se vinculam a eles longitudinalmente no curso de vida. Dessa forma é imprescindível que seja implementado um programa de educação sexual abrangente com foco em habilidades de vida para comportamentos positivos e iniciação sexual em tempo oportuno de desenvolvimento junto à superação de barreiras de acesso aos métodos contraceptivos de longa duração para superar as altas proporções de gravidezes nesse público.

A gravidez na adolescência é um fenômeno que nasce de uma relação mútua de fatores conjunturais, interpessoais e individuais. É um problema social e de saúde pública. Em nível contextual, investimentos no fortalecimento das habilidades parentais, prevenção de violências intrafamiliares, melhorias educacionais e outras de seguridade social garantem mudanças estruturais de longo prazo.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 22 de agosto de 2020

<sup>2</sup> Aluno do curso de pós graduação em auditoria, planejamento e gestão em saúde/, e-mail: carvalhodacostap@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

---

## REFERÊNCIAS

Falcke, D. & Wagner, A. (2005). A dinâmica familiar e o fenômeno da transgeracionalidade: definição de conceitos. In: Wagner, A. (Org.). Como se perpetua a família? A transmissão dos modelos familiares. Porto Alegre: EdiPUCRS.

Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia. Coordenação de Evidências e Informações Estratégicas para Gestão em Saúde. Síntese Rápida para Políticas: Intervenções para redução de gestações não intencionais em adolescentes. Brasília, 2019.

Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Folha informativa – Mortalidade Materna. Organização Panamericana de Saúde. Agosto, 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5741:folha-informativa-mortalidade-materna&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5741:folha-informativa-mortalidade-materna&Itemid=820)

Piskula, Thomas J. (2015). Value for Money. United Nations Population Fund research report.

United Nations Population Fund (UNFPA). Adolescent pregnancy: a review of the evidence. New York: UNFPA, 2013. Disponível em: [https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/ADOLESCENT%20PREGNANCY\\_UNFPA.pdf](https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/ADOLESCENT%20PREGNANCY_UNFPA.pdf)

U.S. Department of Health and Human Services, Office of Adolescent Health, Adolescent Development Explained, Washington, D.C: U.S. Government Printing Office, November 2018. Este documento está disponível em: [www.hhs.gov/ash/oah/adolescentdevelopment/explained](http://www.hhs.gov/ash/oah/adolescentdevelopment/explained)

World Bank Group. Measuring the economic gain of investing in girls: the girl effect dividend. Policy Research working paper; no. WPS 5753 Washington, D.C, 2011. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/en/730721468326167343/Measuring-the-economic-gain-of-investing-in-girls-the-girl-effect-dividend>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 22 de agosto de 2020

<sup>2</sup> Aluno do curso de pós graduação em auditoria, planejamento e gestão em saúde/, e-mail: [carvalhodacostap@gmail.com](mailto:carvalhodacostap@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestre em Comunicação. e-mail: [professorabruna.almeida@gmail.com](mailto:professorabruna.almeida@gmail.com)